

Serra demite três diretores de hospitais federais

O ministro alegou que a gestão dos profissionais afastados não era satisfatória

MURILO FIUZA DE MELO

RIO – O ministro da Saúde, José Serra, demitiu ontem três diretores de hospitais federais no Rio e alegou que sua decisão “coincidiu” com a divulgação dos resultados de uma auditoria do ministério apontando irregularidades em contratos de prestação de serviços à rede no Estado. Serra exonerou os diretores dos Hospitais do Andaraí, da Piedade e do Centro Psiquiátrico Pedro II.

Segundo o ministro, a gestão dos três diretores “não vinha sendo satisfatória” para o projeto de modernização que o governo federal quer introduzir nos hospitais, que inclui gestores hospitalares profissionais. “Eu não posso dizer, de maneira responsável, que as exonerações ocorreram por causa de um contrato, sem a conclusão da investigação”, afirmou. “Estaria fazendo uma condenação a priori.” Serra disse que essas investigações fazem parte de um programa de saneamento do ministério, que começou com as denún-



Raimundo Valentim/AE

Serra, depois de assistir a uma operação de catarata no Hospital da Lagoa

cias de superfaturamento de preços de produtos comprados pelo Hospital de Bonsucesso, no início do ano, e levou à exoneração do diretor daquela unidade. Segundo a investigação do Ministério da Saúde, 45 empresas estariam causando um prejuízo de R\$ 45 milhões por ano ao governo federal em 126 contratos irregulares nas áreas de lavanderia, vigilância, limpeza, alimentação e

manutenção predial.

Esses contratos consomem R\$ 150 milhões por ano do orçamento dos hospitais federais. A representante do Ministério da Saúde no Rio, Ana Teresa da Silva Pereira, rebateu, no entanto, o valor de R\$ 45 milhões. “Isso é um número mágico”, disse. Segundo ela, o que foi detectado é que 30% dos 126 contratos não existem. “Não sabemos,

porém, quanto isso significa.”

O ministro ressaltou que não poderá cancelar os contratos já existentes sob pena de os hospitais ficarem sem condições de funcionamento. Segundo ele, porém, no fim do prazo, todos os contratos serão revistos e, se necessário, haverá novas licitações. Ontem mesmo, Serra deu posse aos novos diretores das três unidades hospitalares. No lugar de Roberto Pousas, do Andaraí, assumiu Vitor Grabois, que dirigia o Hospital Raphael de Paula Souza, de Curicica, e agora passa o cargo para o seu chefe de gabinete, Carlos Rubens Cardoso. No Hospital da Piedade, o médico Ricardo Arraes de Alencar substituiu Salvador Vieira de Souza. O conselheiro do Conselho Regional de Medicina (Cremerj), Paulo César Geraldês, entrou no lugar de Paulo Macedo Carvalho de Mesquita no Pedro II.

Pousa e Mesquita garantiram que não estão envolvidos nas irregularidades apontadas pelo ministério. Souza não quis comentar a exoneração. A solenidade de nomeação dos novos diretores ocorreu no Hospital da Lagoa, depois da visita do ministro às 15 salas que serão usadas pelo Projeto Catarata, que pretende reduzir o tempo de espera dos pacientes para esse tipo de cirurgia.